

As PME portuguesas no *SME Instrument*

Eugénia Pereira da Costa¹ e Paulo Inácio¹

1. Introdução

No âmbito do programa quadro da União Europeia, o Horizonte 2020, surge o Instrumento para as PME, ou *SME Instrument*, que corporiza uma nova abordagem de apoio às atividades de inovação das micro, pequenas e médias empresas. Este instrumento pretende financiar PME altamente inovadoras e, particularmente, jovens empreendedores com ideias de potencial e risco elevado, com uma ambição comercial clara e um potencial de crescimento elevado e de internacionalização. Podem candidatar-se as PME sediadas na UE ou estabelecidas num país associado ao Horizonte 2020².

Neste trabalho, pretende-se conhecer o perfil das PME portuguesas que aderiram a este instrumento financeiro, o desempenho dos projetos apresentados e respetivas áreas temáticas.

Assim, no ponto 2 apresenta-se a descrição dos objetivos e destinatários do *SME Instrument*. Também, se descreve o modelo de financiamento e o tipo de apoios que este instrumento oferece e, para o período 2014 – 2017, são apresentados os principais resultados globais.

No ponto 3 caracterizam-se as PME nacionais, que apresentaram projetos ao *SME Instrument*, em termos de dimensão, idade, área de atividade económica e volume de negócios. Analisam-se as áreas temáticas das candidaturas as respetivas taxas de sucesso e a contribuição da UE.

Nas considerações finais, referem-se as principais características das empresas portuguesas aderentes a este instrumento de financiamento e relaciona-se com os resultados globais do *SME Instrument*.

2. O *SME Instrument*

2.1. O que é o *SME Instrument*? Quem são os destinatários?

No âmbito do Programa Horizonte 2020, o Instrumento PME é um esquema de financiamento dedicado exclusivamente às PME com um orçamento global de cerca de 2,3 mil M€, para o período de 2014-2020. Disponibiliza oportunidades de financiamento para empresas com forte potencial de internacionalização, ideias inovadoras com potencial para criar mercados inteiramente novos ou revolucionar os já existentes, tendo por base a construção de um plano de negócios e a respetiva implementação³.

O instrumento PME apoia atividades próximas do mercado, com o objetivo de dar um forte impulso à inovação disruptiva para produtos, serviços ou processos direcionados para mercados globais. O principal alvo são as PME altamente inovadoras e, particularmente, jovens empreendedores com ideias de potencial e risco elevado, com uma ambição comercial clara e um potencial de crescimento elevado e de internacionalização.

2.2. Como se estrutura e que apoio disponibiliza o *SME Instrument*?

Esta medida estrutura-se em três fases diferenciadas, embora se possam interligar, os beneficiários não são obrigados a candidatar-se sequencialmente às três fases. Em todas as fases as PME podem usufruir de *coaching e mentoring*.

¹ GEE, Ministério da Economia. As opiniões expressas no artigo são da responsabilidade dos autores podendo não coincidir com as do ME.

² Horizon 2020 Associated countries: Iceland; Norway; Albania; Bosnia and Herzegovina; the former Yugoslav Republic of Macedonia; Montenegro; Serbia; Turkey; Israel; Moldova; Switzerland; Faroe Islands; Ukraine; Tunisia; Georgia; Armenia.

³ <https://ec.europa.eu/easme/en/eic-sme-instrument>

As candidaturas estão abertas todo o ano e em qualquer área dos desafios sociais e das tecnologias facilitadoras e industriais do Horizonte 2020.

O Instrumento PME disponibiliza às pequenas e médias empresas o seguinte apoio:

- Fase 1 (Opcional) - Viabilidade tecnológica, técnica e económica: Financiada através de um montante fixo de 50.000€, por projeto, permite desenvolver melhor o conceito da ideia/negócio e alguma validação tecnológica. Duração típica cerca de seis meses;
- Fase 2 - Projeto de inovação: Implementação e validação técnica da ideia, através de projetos de Desenvolvimento e Demonstração, com um financiamento de 500.000€ até 2,5 M€ (70% do custo total do projeto como regra geral). Duração típica cerca de um a dois anos;
- Fase 3 – Comercialização: Sem financiamento direto, proporciona acesso a uma ampla gama de outros serviços de aceleração de negócios e acesso facilitado ao financiamento de risco, para ajudar a exploração comercial da inovação. Inclui o apoio ao desenvolvimento de novos investimentos, ligações com investidores e clientes privados através de atividades de corretagem e eventos (incluindo feiras), assistência na candidatura a financiamento adicional de risco da UE, e uma variedade de outras atividades e serviços de apoio à inovação oferecidos pela Enterprise Europe Network (EEN);
- *Coaching* de negócios gratuito (opcional) para apoiar e aperfeiçoar a capacidade de inovação da empresa e ajudar a alinhar o projeto às necessidades estratégicas de negócios. O coaching é fornecido por técnicos empresariais experientes, selecionados através da Enterprise Europe Network (EEN).

3. As empresas portuguesas no SME Instrument⁴

Quem são as PME portuguesas que se candidataram ao SME *Instrument*? Em que áreas tecnológicas as nossas PME mais apostaram? Que projetos receberam mais financiamento do SME *Instrument*?

Salienta-se que as análises que constam dos pontos 4.1 e 4.2 são exclusivamente relativas ao conjunto de empresas portuguesas concorrentes ao SME *Instrument* e, não devem ser confundidos com o universo das empresas portuguesas.

3.1. Perfil das empresas portuguesas participantes no SME *Instrument*

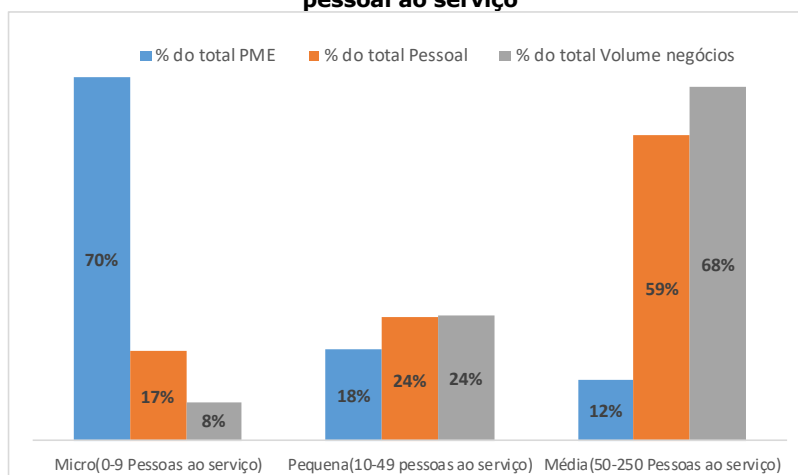
Para responder à primeira questão vamos analisar as PME que submeteram projetos, com base no escalão de pessoal ao serviço, no volume de negócios, na idade e na área de atividade económica.

3.1.1. Dimensão, volume de negócios e idade

No período em análise (2014 - 31out 2018), as PME nacionais que aderiram a este instrumento de financiamento são predominantemente micro-empresas contabilizando cerca de 70% do total das empresas participantes. As pequenas e as médias empresas representam 18% e 12%, respetivamente, do total (Figura 4).

⁴Agradecemos a colaboração do INE pelo envio de informação necessária à elaboração deste capítulo.

Figura 4. Total de PME, total pessoal ao serviço e total volume de negócios por escalão de pessoal ao serviço

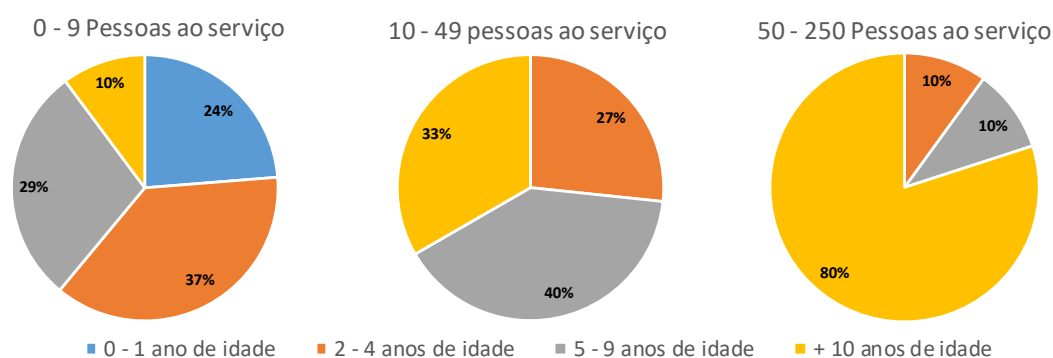


Fonte: Autores com base em INE

As micro-empresas respondem por 17% do total de pessoal ao serviço e 8% do volume de negócios total das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

As médias empresas, representando 12% do total, concentram 59% do total de pessoal e 68% do volume de negócios total⁵. As pequenas empresas (18%) são 24% tanto do total de empregados como do volume de negócios global⁶.

Figura 5. Idade das PME por escalão de pessoal ao serviço (%)



Fonte: Autores com base em INE

Relativamente à idade das empresas nacionais a sua distribuição varia conforme o escalão de pessoal ao serviço, ou seja, a dimensão de empresa (Figura 5).

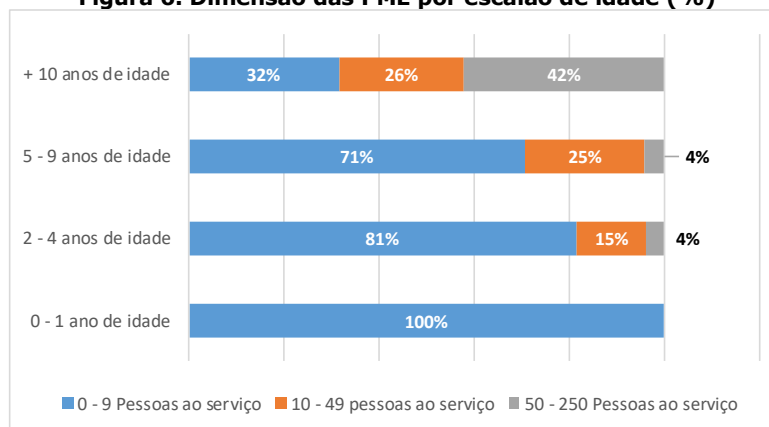
Apenas no escalão das micro-empresas (0-9 pessoas ao serviço) existem empresas com idade igual ou inferior a um ano. A maioria das micro-empresas (37%) tem 2-4 anos, 29% tem entre 5 e 9 anos e 10% apresenta 10 ou mais anos de idade.

Nas pequenas empresas (10-49 pessoas ao serviço) a maioria (40%) tem 5-9 anos, 33% regista mais de 10 anos e 27% situam-se no escalão de 2-4 anos de idade.

Por sua vez, 80% das médias empresas apresentam com 10 ou mais anos. As restantes 20% dividem-se igualmente pelos escalões 2-4 anos e 5-9 anos. Cerca de 60% das PME participantes têm idades compreendidas entre os 2 e os 9 anos.

⁵ Das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

⁶ Das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

Figura 6. Dimensão das PME por escalão de idade (%)

Fonte: Autores com base em INE

Analisando noutra perspetiva, as empresas no escalão 0-1 anos de idade são 100% micro-empresas.

No escalão 2-4 anos de idade (81%) e no escalão 5-9 anos de idade (71%) predominam as micro-empresas.

No segmento das empresas com 10 ou mais anos de idade a distribuição é mais homogénea. A maioria é médias empresas (42%), registando 32% são micro-empresas e 26% são pequenas e empresas (Figura 6).

3.1.2. Área de atividade económica

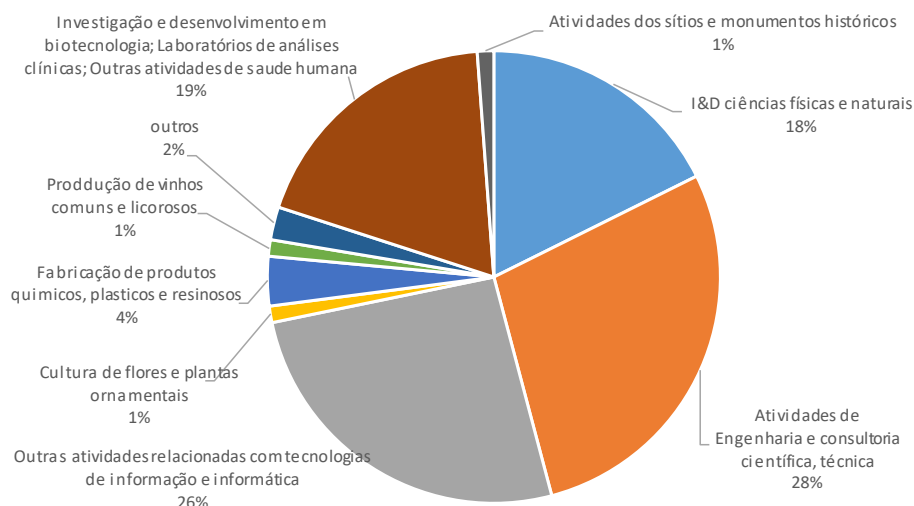
Com base na Classificação da Atividade Económica (CAE, a 5 dígitos) das empresas que beneficiaram do financiamento do *SME Instrument* observa-se que 28% das empresas exercem atividade nas áreas de engenharia e consultoria científica e técnica, e 26% nas áreas das tecnologias de informação e informática (Figura 7).

Nas áreas de investigação, 19% dedica-se à I&D em biotecnologia e outras atividades de saúde humana, e 18% faz I&D em ciências físicas e naturais.

Registe-se, ainda, empresas a exercer atividade em fabricação de produtos químicos, plásticos e resinosos (4%), na produção de vinhos (1%), na cultura de flores e plantas ornamentais (1%), também, em atividades dos sítios e monumentos históricos (1%).

Refira-se que para esta análise foram consideradas as CAE principais das empresas e, em alguns casos, complementadas pelas CAE secundárias. Para a elaboração do gráfico da figura 8 foram feitas agregações de CAE segundo as afinidades das atividades e as aplicações em situações concretas.

Exemplificando, uma empresa registada na CAE 41200 Construção de edifícios (residenciais e não residenciais) e também na CAE 20141 (fabricação de resinosos e derivados), foi agregada na fabricação de produtos químicos, plásticos e resinosos, uma vez que o projeto apresentado visava a aplicação de novos produtos resinosos na construção de edifícios.

Figura 7. PME participantes por atividade económica (%)

Fonte: Autores com base em INE

Critério semelhante foi adotado agregando as atividades de I&D em áreas relativas à saúde humana como, biotecnologia, análises clínicas ou fabricação de produtos farmacêuticos base.

A agregação de atividades ligadas à engenharia inclui a fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos, de componentes eletrónicos, de equipamentos de comunicação, de instrumentos de medida, verificação, de navegação, atividades de ensaios e análises técnicas, consultoria científica e técnica, etc.

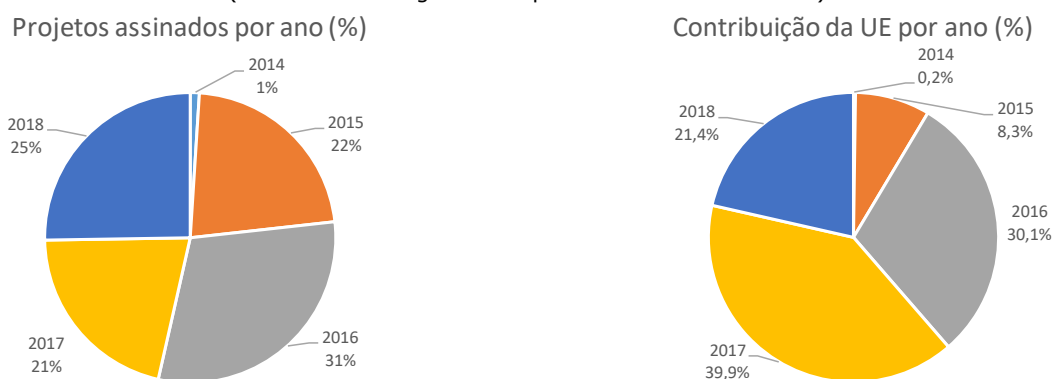
3.2. Projetos das empresas portuguesas participantes no SME Instrument

No período de 2014 - outubro 2018, o desempenho de Portugal no *SME Instrument* caracteriza-se pela participação de 90 PME, com o total de 100 projetos, aos quais foram alocados pela UE a contribuição de 22,4 M€.

As PME nacionais registaram o maior número de projetos assinados em 2016 (31%). Em 2018 verificou-se a assinatura de 25% dos projetos e em 2015 e 2017 atingiram resultados semelhantes na ordem dos 20% (Figura 8). No tocante à contribuição da UE, foi no ano de 2017 (39,9%) que se registou o maior volume de financiamento seguido por 2016 (30,1%).

Figura 8. Projetos assinados e Contribuição UE por ano

(em % do total registado no período 2014 - 31out 2018)

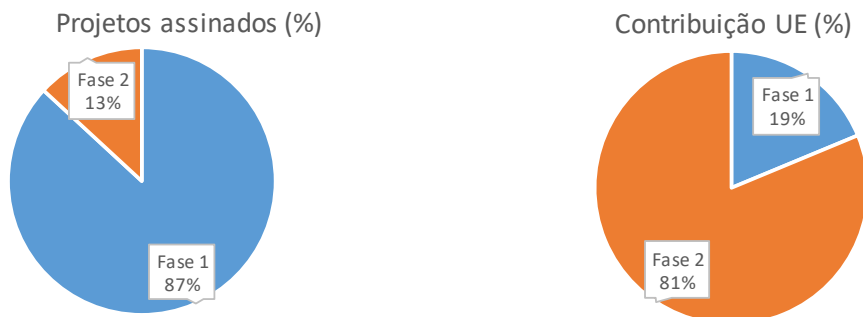


Fonte: Autores com base em EASME

Em termos de NUTS II, a maior fatia do financiamento foi para a região Centro (cerca de 12 M€) seguida pela Região Metropolitana de Lisboa (5 M€) tendo sido estas duas regiões que registaram mais projetos assinados. O Norte e região Autónoma da Madeira ambas receberam 1 M€ de financiamento e ao Alentejo foram alocados 3 M€. O Algarve (100 k€) foi a região nacional que recebeu o menor valor de contribuição do *SME Instrument*, com a aprovação de dois projetos na fase 1 do programa.

A fase 1 do *SME Instrument* regista maior percentagem dos projetos aprovados (87%) a que corresponde um financiamento de 19%. Na fase 2 do programa, para 13% de projetos assinados corresponde 81% da contribuição da UE a Portugal (Figura 9).

Figura 9. Projetos assinados e Contribuição UE por Fase



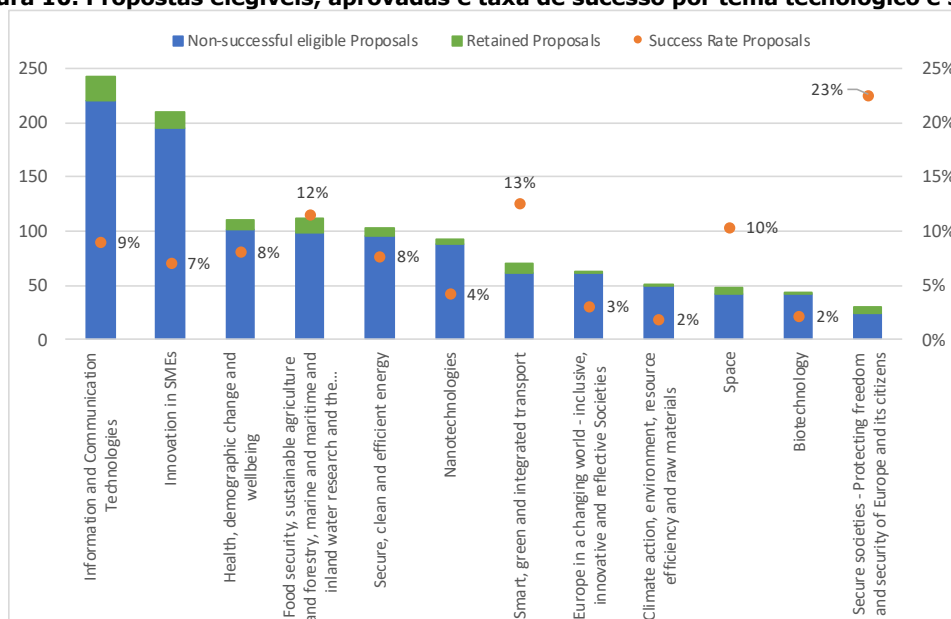
Fonte: Autores com base em EASME

As PME portuguesas registam uma elevada taxa de elegibilidade das suas propostas, ou seja, o rácio do número de proposta elegíveis pelo número candidaturas total foi de 99,5% indicando a qualidade dos projetos apresentados.

Na Figura 10 regista-se a distribuição das propostas das PME portuguesas por tema tecnológico e social.

Destacam-se dois temas, com maior número de propostas elegíveis, a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a área da Inovação nas PME, que também são as áreas com maior peso no número de projetos assinados (Figura 11).

Figura 10. Propostas elegíveis, aprovadas e taxa de sucesso por tema tecnológico e social



Fonte: Autores com base em EASME

No entanto, as propostas apresentadas nestes temas registam taxas de sucesso⁷ da ordem de 9% e 7%, respetivamente.

A maior taxa de sucesso verifica-se nas propostas inseridas no tema Sociedades seguras - proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos, onde 23% das propostas elegíveis foram retidas para financiamento (Figura 10), mas o número de projetos assinados é pequeno, representa 7% do total dos projetos (Figura 11).

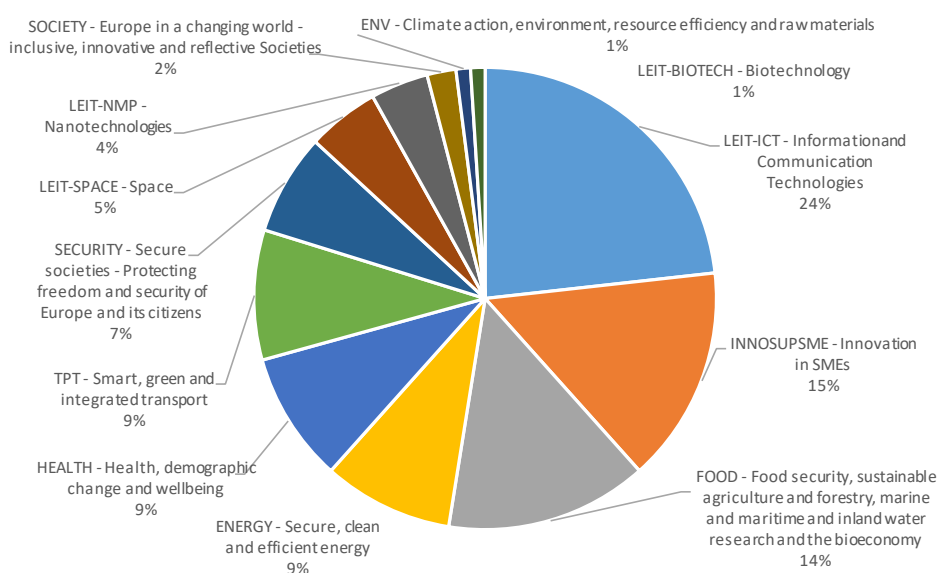
⁷ Taxa de sucesso das propostas = n.º de propostas assinadas / n.º de proposta elegíveis

Nos temas "Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentáveis, Investigação das águas marinha e marítima e fluviais e Bioeconomia" e na área dos "Transportes inteligentes, verdes e integrados" a taxa de sucesso atinge os 12%. Nas atividades da "Investigação Espacial" a taxa de sucesso das propostas elegíveis foi 10%, na "Energia, renováveis, e eficiência energética" (8%), na "Saúde e alterações demográficas" (8%), "Nanotecnologias" (4%), "Ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas" (2%) e "Biotecnologia" (2%), (Figura 10).

Analisando os gráficos das Figura 11 e 12, observa-se que os projetos na área das TIC (24%) detêm o maior peso no conjunto dos projetos assinados no período 2014-outubro 2018. A seguir posicionam-se os projetos de Inovação em PME (15%) e Segurança alimentar (14%). Em termos de financiamento, estas três áreas representam cerca de 20%, 19% e 18% do total financiado pela UE, respetivamente.

A Energia, Saúde e Transportes respondem, separadamente, por 9% dos projetos financiados representando cerca de 2%, 2% e 7% da dotação da UE, respetivamente.

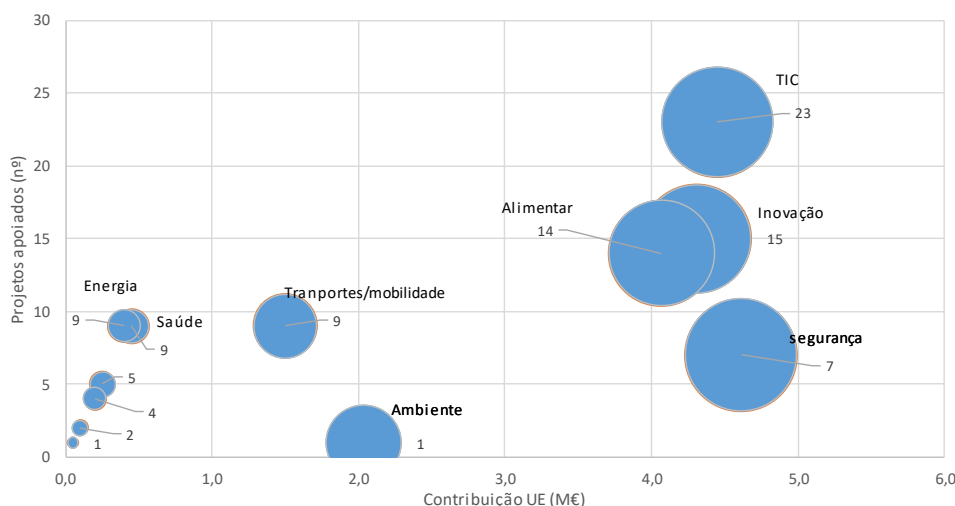
Figura 11. Projetos apoiados por área temática



Fonte: com base em EASME

Os projetos da área temática da Segurança das sociedades representam 7% do total dos projetos assinados e 20,6% da contribuição total do *SME Instrument* para as PME nacionais.

Figura 12. Contribuição UE vs projetos apoiados por área temática⁸



Fonte: com base em EASME

⁸ Ver em Anexo a legenda.

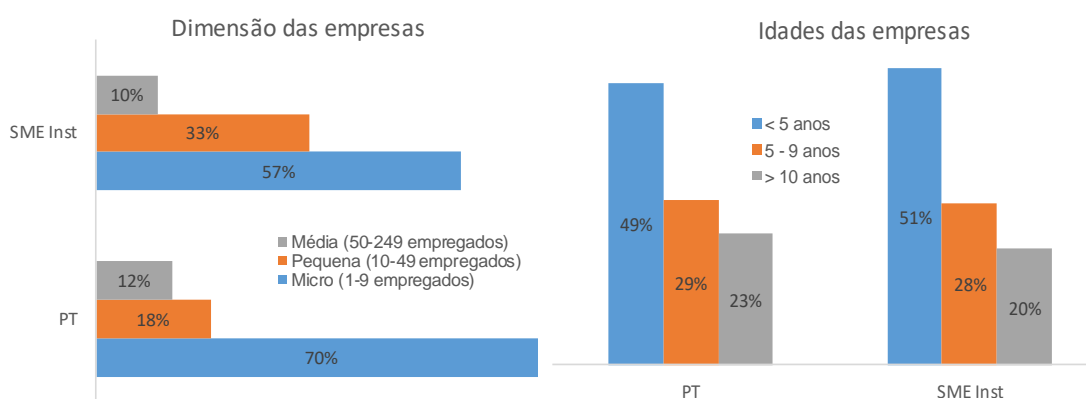
Para o Ambiente foram alocados 9% do montante global de financiamento, sendo o peso desta área no total de projetos 1%. As áreas temáticas com menor representatividade tanto no número de projetos assinados como nos montantes alocados foram Biotecnologia, Nanotecnologia e Sociedade. Na figura 12, a dimensão das bolas representa o montante financiado pela UE relativos aos projetos do tema em causa

4. Os principais resultados e considerações finais

4.1. No contexto global do *SME Instrument*: as PME portuguesas vs PME concorrentes

A maioria das PME portuguesas (70%) que se candidataram ao *SME Instrument* são microempresas e 49% das empresas nacionais têm idades inferiores a 5 anos. No universo das candidaturas ao *SME Instrument*, 57% são microempresas e 51% têm menos de 5 anos (Figura 13).

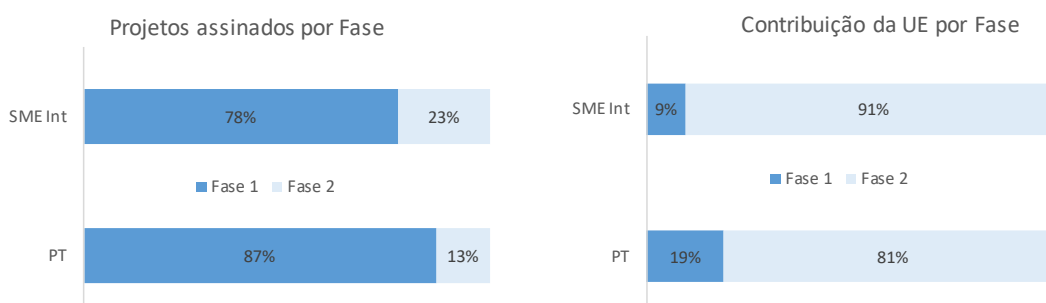
Figura 13. PME portuguesas vs PME concorrentes: Dimensão e Idade



Fonte: com base em INE e EASME

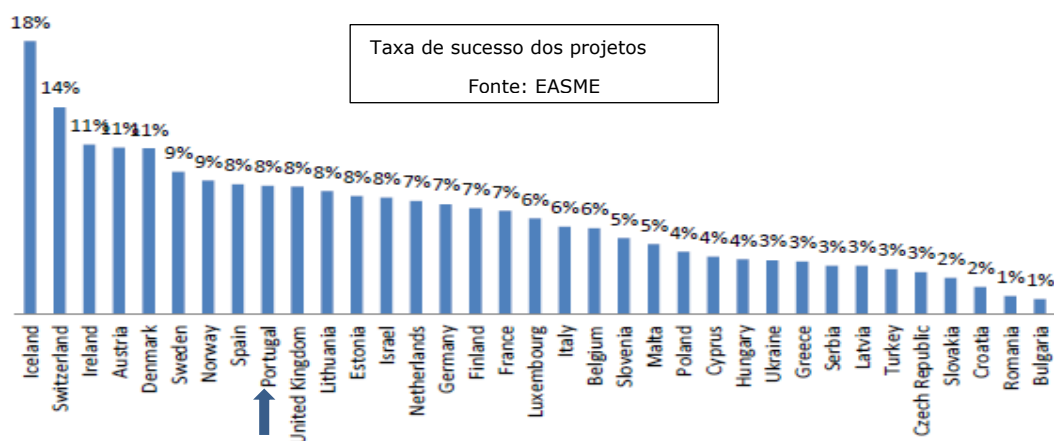
Cerca de 87% dos projetos nacionais foram assinados na fase 1. Este desempenho está em linha com as restantes PME do *SME Instrument* (78%). No âmbito deste instrumento financeiro, as maiores dotações surgem na Fase 2 (Figura 14).

Figura 14. PME portuguesas vs PME concorrentes: Projetos e Contribuição UE por fase



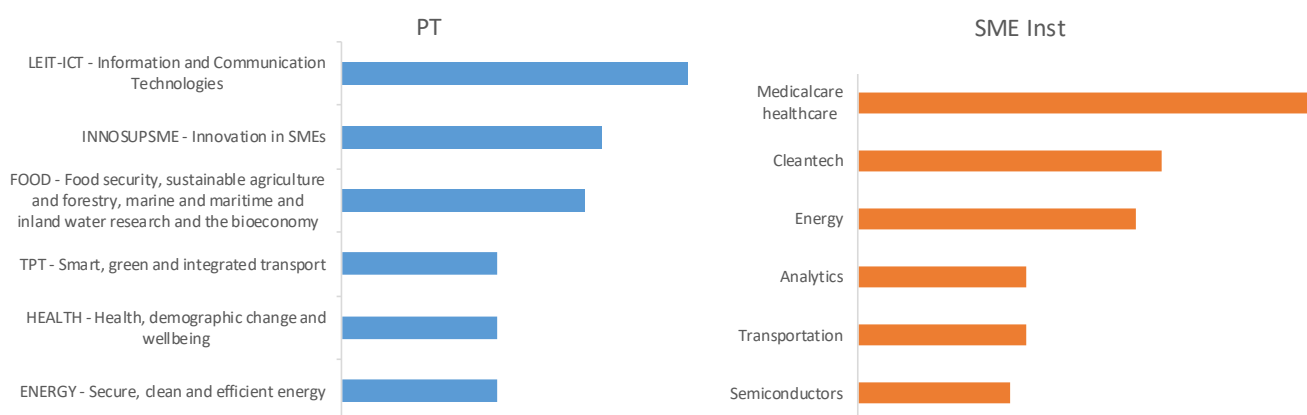
Fonte: com base em EASME

A taxa de sucesso dos projetos portugueses (8%) situa-se acima de média do universo das PME do *SME Instrument* (6%).



Com base nos projetos apresentados, identificam-se os principais sectores de atividade da maioria das empresas financiadas (Figura 15). Regista-se que as áreas de atividade das PME portuguesas, que se financiaram ao abrigo deste instrumento, não divergem muito das suas concorrentes europeias.

Figura 15. PME portuguesas vs PME concorrentes: Sectores de atividade



Fonte: com base em INE e EASME

4.2. Outras considerações

As microempresas portuguesas aderentes respondem por 17% de empregados e por 8% do volume de negócios do total das empresas participantes. Das PME participantes, cerca de 60% têm idades compreendidas entre os 2 e 9 anos.

Relativamente à atividade económica das empresas que beneficiaram do financiamento do *SME Instrument* observa-se que 28% das empresas exercem atividade nas áreas de engenharia e consultoria científica e técnica, e 26% nas áreas das tecnologias de informação e informática. Nas áreas de investigação, 19% dedica-se à I&D em biotecnologia e outras atividades de saúde humana, e 18% exerce I&D em ciências físicas e naturais.

As PME nacionais registaram o maior numero de projetos assinados em 2016 (31%). No tocante à contribuição da UE, foi no ano de 2017 (39,9%) que se registou o maior volume de financiamento. Em termos de NUTS II, a maior fatia do financiamento foi para a região Centro (cerca de 12 M€) seguida pela Região Metropolitana de Lisboa (5 M€) tendo sido estas duas regiões que registaram mais projetos assinados.

A taxa de elegibilidade das propostas portuguesas é elevada, ou seja, o rácio do número de proposta elegíveis pelo número candidaturas total foi de 99,5% indiciando a qualidade dos projetos apresentados.

Analisando a distribuição das propostas das PME portuguesas por tema tecnológico e social, destacam-se dois temas, com maior número de propostas elegíveis, a área das Tecnologias

de Informação e Comunicação (TIC) e a área da Inovação nas PME, que também são as áreas com maior peso no número de projetos assinados.

A maior taxa de sucesso verifica-se nas propostas inseridas no tema Sociedades seguras - proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos, onde 23% das propostas elegíveis foram retidas para financiamento, mas o número de projetos assinados é pequeno, representa 7% do total dos projetos.

Referências

- Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (2018). HORIZON 2020 - SME *Instrument Impact Report*. 2018 edition, EC
- EIC SME *Instrument* data hub, EASME
- European Commission (2018). European Innovation Scoreboard 2018: Europe must deepen its innovation edge. 22/06/2018
- Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (2018). Horizon 2020 SME *Instrument* impact report | The highlights - 2018 Edition, EC
- European Commission (2017). Fact Sheet - Horizon 2020 Work Programme from 2018 to 2020. Brussels, 27 October
- Eurostat, European Commission
- Instituto Nacional de Estatística (INE Portugal)
- Interreg Europe (2018). Policy Learning Platform, Horizon 2020 SME *Instrument* – a recipe for success?

Anexo

SECURITY	Sociedades seguras. Proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos
LEIT - ICT	Tecnologias de Informação e Comunicação
INNOSUPSME	Inovação nas PME
FOOD	Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentáveis, investigação marinha e marítima e das águas interiores e bioeconomia
ENV	Ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias primas
TPT	Transporte inteligente, verde e integrado
ENERGY	Energia segura, limpa e eficiente
HEALTH	Saúde, mudanças demográficas e bem estar
LEIT- SPACE	Espaço
LEIT- NMP	Nanotecnologias
SOCIETY	A Europa num mundo em mudança: Sociedades inclusivas, inovadoras e reflexivas
LEIT - BIOTECH	Biotecnologia